

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Pedro Henrique Retore

**A ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DO
IMPACTO DO PROJETO AUTONOMIA**

Santa Maria, RS
2023

Pedro Henrique Retore

**A ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DO IMPACTO DO
PROJETO AUTONOMIA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências
Econômicas da Universidade Federal de Santa
Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Econômicas.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Kalinca Leia Becker

Santa Maria, RS
2023

Pedro Henrique Retore

**A ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DO IMPACTO DO
PROJETO AUTONOMIA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Bacharel em Ciências Econômicas**.

Aprovada em 6 de dezembro de 2023:

Kalinca Leia Becker, Dr^a (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Kelmara Mendes Vieira, Dr^a (UFSM)

Reisoli Bender Filho, Dr (UFSM)

Santa Maria, RS
2023

À educação, uma porta de saída para todos que
estão presos em suas circunstâncias.

AGRADECIMENTOS

Confesso que estes últimos anos não foram fáceis, me mudei para uma nova cidade, perdi e ganhei novos amigos, vivi experiências que nunca me imaginei vivendo. Enfim, busquei vivenciar tudo o que o ambiente acadêmico me permitiria, e fico feliz de dizer que o fiz acompanhado de pessoas que morarão para sempre em meu coração.

Inicialmente, agradeço imensamente e com as mais sinceras palavras à Prof^ª. Kalinca Leia Becker, minha orientadora nesta caminhada linda. Sou profundamente grato por me aceitares como seu orientando e por, mesmo entre meio a tanto outros, me ouvir quando precisei de ajuda. Obrigado pelas reuniões de orientação, palavras de suporte e conselhos variados, seu papel foi preciso para a palavra que consta no presente documento.

Estendo meus agradecimentos à Prof^ª. Kelmara Vieira e ao Prof. Reisoli Bender por aceitarem a missão de compor a minha banca avaliadora, bem como pelos ensinamentos transmitidos ao longo da graduação e nos projetos que compartilhamos. Não obstante, também sou grato a todos os demais integrantes do corpo docente do Curso de Graduação de Ciências Econômicas da UFSM, pelos saberes e inspirações que me levaram até este momento.

Agradeço aos membros do projeto Sumo Educacional, em especial meus companheiros do setor pedagógico, pelos momentos compartilhados ao longo dos anos. O projeto me concedeu a oportunidade de atuar com algo que sempre considerei fundamental, a educação. No entanto, acredito que fui eu quem mais aprendi, pois tive o privilégio de conhecer escolas, professores e alunos que reacenderam minha crença em um futuro melhor.

Agradeço ao projeto Esperançado e todos os seus integrantes. Primeiramente, pelo trabalho exemplar que fazem acolhendo e educando jovens vulneráveis, tenho a certeza de que suas ações fazem a diferença no mundo. Segundamente, pelo contato realizado no final de 2022, do qual se originou o projeto Autonomia, pilar central da minha monografia, espero que desta iniciativa sejam colhidos muitos frutos e que vidas sejam transformadas.

Agradeço à minha grande amiga, Amanda Dockhorn, a qual tive a honra de dividir não somente o apartamento, mas também centenas de momentos, risadas, fofocas, estudos e perrengues. Quando sai de minha pequena vila no interior, jamais achei que seria tão feliz por viver em um apartamento, em meio ao barulho da cidade, mas você, enquanto agente do caos, me ensinou a gostar de Santa Maria e do nosso cantinho.

Não tem precedentes o quanto sou grato por todos os amigos que fiz em minha caminhada, tanto os que permanecem, como os que já partiram de minha vida. Destaco aqui, os amigos que permaneceram anos dentro de meu círculo mais próximo de amizade: Paula

Prodócimo, com seu jeito chique e engraçado que sempre me divertiu; Juliana Freitas, a minha grande parceira para festas, fotos e piadas aleatórias; Natali Cassola, sempre preocupada e pronta para ajudar no que fosse preciso; e Adão Fagundes, um grande exemplo de educação e postura. A todos, muito obrigado por passarem em minha vida.

Finalmente, gostaria de expressar meu mais profundo agradecimento à minha família. Se hoje tenho a oportunidade de trilhar meu próprio caminho, é graças aos esforços dos meus pais, Darci e Mirian, que me ensinaram a importância dos estudos, e proporcionaram a melhor educação do mundo a mim e aos meus irmãos. Me sinto infinitamente grato por ser filho de vocês, que sempre me apoiaram incondicionalmente, e espero um dia poder retribuir por todo o amor que me foi dado. A meus irmãos, Lucas e André, agradeço pelo apoio, pelas conversas, e por todos os momentos que já compartilhamos desde meu nascimento até a presente data, mesmo que muitas vezes seja difícil de lhes dizer, amo muito vocês.

Por fim, não tenho dúvidas, que todos que passaram pela minha vida, por menor que tenha o período, fizeram a diferença na caminhada que trilhar. A vocês, somente tenho a dizer:

Muito Obrigado!

RESUMO

A ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DO IMPACTO DO PROJETO AUTONOMIA

AUTOR: Pedro Henrique Retore
ORIENTADORA: Prof^ª. Dr^ª. Kalinca Leia Becker

É notória a importância que a alfabetização financeira vem ganhando na vida das pessoas. Segundo a PEIC (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor) desenvolvida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, a inadimplência é uma situação que atingiu 77,9% das famílias brasileiras em 2022. Não obstante, diversas pesquisas já enunciaram que os cidadãos com baixos índices de conhecimento financeiro possuem uma maior dificuldade na hora de gerenciar o seu dinheiro e de tomar decisões financeiras de maneira racional e consciente. Nesse interim, vê-se a importância de se desenvolver nas futuras gerações a consciência acerca do valor do dinheiro e de sua gestão. Entretanto, quando se denota a insuficiência de medidas voltadas para inclusão de uma educação financeira de qualidade dentro das escolas brasileiras, somada a ocasiões, em que o âmbito familiar é precário ou até mesmo prejudicial para o seu desenvolvimento social, a tarefa de educar financeiramente repousa sobre instituições de apoio social. Nesse contexto, o projeto Autonomia é uma iniciativa que veio a surgir em 2023 com o propósito de suprir a demanda por tais conhecimentos. O presente estudo objetivou analisar a influência do projeto Autonomia no desenvolver da alfabetização financeira em jovens em situação de vulnerabilidade social, o público-alvo do projeto. Utilizando-se da aplicação de entrevistas semiestruturadas e de um método observatório participante, pôde-se coletar, dar significado, e contextualizar informações. Ao final do acompanhamento proposto, por meio da aplicação da análise de discursos dada interpretação do pesquisador, foi analisado o impacto do projeto Autonomia, focando-se em quatro constructos: satisfação, conhecimentos, impacto social e metodologias. Os resultados obtidos apontam que o projeto foi bem-sucedido no que consta à satisfação, uma vez que 6 dos 7 jovens acompanhados demonstraram intenso interesse nas atividades. Os conhecimentos apresentaram resultados mistos, apesar de 4 dos 7 alunos terem postulado um bom domínio dos conceitos ensinados, 2 jovens não foram capazes de discorrer de forma convincente sobre nenhuma das temáticas, evidenciando fragilidades no modelo de ensino usado pelo Autonomia. O constructo referente ao impacto social afirmou a capacidade do projeto Autonomia de alfabetizar financeiramente, relatos expõem que 5 dos 7 jovens acompanhados aplicam pelo menos um conceito apreendido no seu cotidiano, outrossim, ambos os alunos que não o fazem se justificaram pelo fato de não estarem trabalhando, porém pretendem aplicar o mais breve possível. Por fim, a análise de entrevistas realizadas com os professores evidenciou 2 pontos fundamentais para que o projeto tenha sucesso em aplicações futura. Primeiramente, são necessários professores de alto nível intelectual, dado a carga psicológica e de adaptação de materiais envolvida. Segundamente, devido à dificuldade de fazer com que os jovens participem ativamente das aulas, é primordial que a condução dos momentos de engajamento coletivo seja feita com primazia, de forma a estender o período de aprendizagem.

Palavras-chave: Vulnerabilidade. Educação. Economia. Jogos. Autonomia.

ABSTRACT

A FINANCIAL LITERACY OF YOUTH IN SITUATIONS OF SOCIAL VULNERABILITY: A QUALITATIVE ANALYSIS OF THE IMPACT OF THE AUTONOMY PROJECT

AUTHOR: Pedro Henrique Retore
ADVISOR: Prof^a. Dr^a. Kalinca Leia Becker

The importance of financial literacy in people's lives is becoming increasingly evident. According to the PEIC (Consumer Indebtedness and Default Research) conducted by the National Confederation of Commerce of Goods, Services, and Tourism, default affected 77.9% of Brazilian families in 2022. Moreover, several studies have already stated that individuals with low financial literacy face greater difficulties in managing their money and making rational and conscious financial decisions. In this context, the importance of instilling an awareness of the value of money and its management in future generations is apparent. However, given the insufficient measures aimed at including quality financial education in Brazilian schools, coupled with situations where the family environment is either inadequate or even detrimental to social development, the task of financial education falls on social support institutions. In this context, the Autonomia project emerged in 2023 with the aim of addressing the demand for such knowledge. This study aimed to analyze the influence of the Autonomia project on the financial literacy development of young people in situations of social vulnerability, the project's target audience. Using semi-structured interviews and a participant observer method, data were collected, interpreted, and contextualized. At the end of the proposed follow-up, through discourse analysis and researcher interpretation, the impact of the Autonomia project was analyzed, focusing on four constructs: satisfaction, knowledge, social impact, and methodologies. The results indicate that the project was successful in terms of satisfaction, as 6 out of 7 participating young people showed intense interest in the activities. Knowledge outcomes were mixed, with 4 out of 7 students demonstrating a good understanding of the taught concepts, while 2 young people were unable to convincingly discuss any of the topics, revealing weaknesses in the Autonomia teaching model. The construct related to social impact affirmed the Autonomia project's ability to financially educate; reports showed that 5 out of 7 participating young people apply at least one learned concept in their daily lives. Moreover, both students who do not apply cited unemployment as the reason but expressed intentions to apply as soon as possible. Finally, interviews with teachers highlighted two fundamental points for the project's success in future applications. Firstly, high-level intellectual teachers are necessary due to the psychological and material adaptation involved. Secondly, given the difficulty of actively involving young people in classes, it is crucial that the facilitation of collective engagement moments be prioritized to extend the learning period.

Keywords: Vulnerability. Education. Economy. Games. Autonomy.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Respostas dos alunos referentes à satisfação.....	19
Tabela 2 – Respostas dos alunos referentes à conhecimentos.....	22
Tabela 3 – Respostas dos alunos referentes à impacto social.....	26
Tabela 4 – Respostas dos professores referentes às metodologias.....	29

SÚMARIO

1.	INTRODUÇÃO	9
2.	REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1	ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA.....	12
2.2	VULNERABILIDADE SOCIAL.....	13
2.3	PROJETO AUTONOMIA	14
3.	METODOLOGIA	16
4.	RESULTADOS	19
4.1	SATISFAÇÃO	19
4.2	CONHECIMENTOS.....	21
4.3	IMPACTO SOCIAL.....	26
4.4	METODOLOGIAS	29
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICE A – MODELO DA ENTREVISTA COM ALUNOS	40
	APÊNDICE B – MODELO DA ENTREVISTA COM PROFESSORES	42
	APÊNDICE C – MODELO DA AUTOAVALIAÇÃO DOS ALUNOS	44
	APÊNDICE D – MODELO DA AUTOAVALIAÇÃO DAS METODOLOGIAS	45
	APÊNDICE E – MODELO DA TABELA DE METODOLOGIAS UTILIZADAS	47
	APÊNDICE F – ESCALA LIKERT APRESENTADA AOS ALUNOS PARA QUE RESPONDAM A TABELA DE AUTOAVALIAÇÃO	48
	APÊNDICE G – RESPOSTAS DA TABELA DE AUTOAVALIAÇÃO DOS ALUNOS	49
	APÊNDICE H – RESPOSTAS DAS TABELAS DE AUTOAVALIAÇÃO DAS METODOLOGIAS	53
	APÊNDICE I – RESPOSTA DA TABELA DE METODOLOGIAS UTILIZADAS	58

1. INTRODUÇÃO

É evidente a crescente relevância da alfabetização financeira na vida das pessoas. De acordo com os resultados de Atkinson e Messy (2011), cidadãos com baixos níveis de alfabetização financeira enfrentam desafios significativos ao gerenciar suas finanças e tomar decisões financeiras de maneira sensata e consciente. Outrossim, embora tome proporções críticas, essa necessidade não se limita exclusivamente à parcela da população com recursos substanciais, ao contrário, conforme a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada em outubro de 2023 pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, o percentual de famílias brasileiras endividadas foi de 76,9%. (CNC, 2023)

Nesse interim, vê-se a importância de se desenvolver nas futuras gerações, por meio das instituições sociais, a consciência acerca do valor do dinheiro e de sua gestão. Com isso em mente, Dabas (2005) afirma que a escola deve promover um ambiente que facilite a aprendizagem, a expressão dos potenciais, a construção da autonomia e principalmente a socialização dos indivíduos, dado que esta é, junto com a família, a instituição responsável pela humanização e educação da população. Todavia, quando se denota a insuficiência de medidas voltadas para inclusão de uma educação financeira de qualidade dentro das escolas brasileiras, a problemática passa a assumir termos críticos uma vez que ocorre o deslocamento da construção desse conhecimento, que passa a ser entregue somente nas mãos do âmbito familiar.

Entretanto, é importante ressaltar que, em muitas ocasiões, esse âmbito, que deveria ser um refúgio para os jovens, é precário ou até mesmo prejudicial para o seu desenvolvimento social, o que leva à necessidade de intervenção por parte de instituições governamentais de apoio social. Em síntese, a falta de acesso à educação de qualidade associada à sua desvalorização, à incompreensão dos pais quanto à sua importância, os problemas econômicos e culturais da família, as drogas e a criminalidade podem fazer da família um fator de risco para o desenvolvimento educacional e, conseqüentemente, para o estabelecimento de uma consciência financeira na criança, culminando, na ação do governo e a perda da guarda dos familiares (FERREIRA; MARTURANO, 2002).

Nesse íterim, diversos pesquisadores e estudiosos evidenciam o impacto dos diversos perfis socioeconômicos e demográficos no nível de alfabetização financeira de um indivíduo, destacando-se os indicadores de raça, escolaridade, renda, gênero e contexto social (Farrar et al., 2019; Kasper et al., 2019; Karakurum-Ozdemir et al., 2019). Em síntese, Yushita (2017) e Noone (2010) destacam a significativa problemática associada ao analfabetismo financeiro na

vida em sociedade. A falta de instrução financeira pode levar os indivíduos a desenvolverem dívidas e enfrentarem dificuldades de nível crítico, como endividamentos de longo prazo. Essa observação ressalta a importância da educação financeira como uma ferramenta crucial na prevenção de desafios significativos e na promoção de uma gestão financeira saudável. Atkinson, A & Messy, F (2012) vão de encontro, apontando a existência de uma grande relação positiva entre a educação escolar e a educação financeira, expondo a fragilidade à qual os jovens amparados são submetidos ao serem transferidos em direção a novas instituições de ensino.

No que se refere a pesquisas focadas na problemática do contexto social, estudos feitos por Berry et al. (2015), ao avaliarem o impacto de 2 programas de alfabetização financeira em escolas públicas, abordaram diversas dimensões, tais como tomada de decisões financeiras, habilidades profissionais, habilidades sociais, preferências de risco e tempo, e decisões de consumo. Os resultados mostraram impactos positivos e significativos em relação ao comportamento de poupança decorrentes de ambos os programas. Em outro estudo mais recente, Kaiser, Lusardi, Menkhoff e Urban (2020) corroboraram essas descobertas, demonstrando que programas de educação financeira tendem a ter, em média, efeitos positivos e causais no conhecimento e nos comportamentos financeiros subsequentes.

Em síntese, quando ocorre a atuação governamental, as crianças e adolescentes vulneráveis são afastados do convívio familiar, resultando na perda de uma importante instituição formadora de conhecimento financeiro. Além disso, a realocação desses menores para lares de acolhimento implica uma reestruturação completa da sua teia social, desencadeando mudanças em suas relações afetivas e transições indesejadas para novas escolas, o que, por sua vez, têm um impacto negativo no processo de aprendizagem, levando a uma defasagem em relação aos demais jovens. Consequentemente, os jovens afetados acabam por enfrentar desafios adicionais no desenvolvimento de habilidades financeiras e no acompanhamento educacional, uma vez que são privados de um ambiente familiar estável e de uma continuidade educacional adequada.

Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de implementar projetos sociais e educacionais que visem promover e trabalhar o desenvolvimento de conhecimentos financeiros e profissionais em jovens em situação de vulnerabilidade, a fim de demonstrar-lhes que sua atual condição desfavorável não é determinante para seu futuro. Nesse sentido, destaca-se o projeto Autonomia, uma iniciativa resultante da parceria entre o projeto de educação financeira Sumo Educacional e o projeto de amparo social Esperançando, que surge com o propósito de suprir tal demanda. O Autonomia utiliza-se de abordagens lúdicas de aprendizagem, com o objetivo de desenvolver um pensamento assertivo em relação ao mercado financeiro, consumo

consciente e mercado de trabalho, oferecendo aos jovens, saberes indispensáveis para seu crescimento pessoal e profissional.

Desta forma, torna-se evidente a importância e relevância do presente artigo, uma vez que há uma lacuna na pesquisa científica brasileira acerca da mensuração dos efeitos das ações de projetos sociais no desenvolvimento dos jovens, por eles impactados, destacando-se o caso específico do Autonomia, iniciativa abordada neste documento. Buscando analisar a influência das atividades realizadas pelo projeto Autonomia no desenvolver da alfabetização financeira dos jovens em situação de vulnerabilidade social, foram estipulados 3 (três) objetivos específicos, sendo eles: medir os graus de satisfação e conhecimento dos alunos, qualitativamente, considerando a possibilidade de que haja uma relação entre ambos os campos; analisar o papel e impacto do projeto Autonomia na conscientização dos jovens acerca do mercado laboral, finanças pessoais e consumo; e identificar pontos vulneráveis que possam ser melhorados para aplicações futuras, bem como, fatores cruciais para a replicação deste.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura é o levantamento e análise dos documentos, acadêmicos ou não, que foram publicados em relação a temática e o problema de pesquisa escolhidos. Desta forma, se refere a um processo de suma importância, uma vez que permite o mapeamento e a síntese dos conhecimentos já elaborados, sendo um norteador para as análises do presente documento.

2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

A alfabetização financeira tem se tornado, cada vez mais, um objetivo a ser atingido para a garantia de qualidade de vida da população de um país. Segundo Atkinson e Messy (2011), os cidadãos com baixos níveis de alfabetização financeira possuem maior dificuldade em gerenciar suas próprias economias e tomar decisões financeiras de maneira racional e consciente. O que se mostra uma problemática sem precedentes no contexto, já citado, do Brasil, em que 76,9% da população se encontra em situação de endividamento em 2023.

Nesse interim, urgiu, entre a comunidade acadêmica, a necessidade de estudar e definir tal conceito, todavia, após anos de debates, a sua conceituação ainda é alvo de conflitos oriundos da complexidade de determinar com exatidão uma ideia tão abrangente. A *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD, 2013) foi uma das pioneiras no assunto, ao definir a alfabetização financeira como sendo uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para os indivíduos tomarem as melhores decisões financeiras possíveis e, finalmente, alcançarem o seu bem-estar financeiro. Convém apontar que essa visão diverge da apresentada, décadas antes, por Schagen (1997), em que a alfabetização financeira se refere à capacidade de avaliar os novos e complexos instrumentos financeiros e fazer julgamentos informados acerca destes.

Segundo Huston (2010), 47% dos estudos analisados pelo autor usam os termos alfabetização financeira e educação financeira como sinônimos. Nesse contexto, é primordial postular que educação financeira e alfabetização financeira são complementares, porém não são sinônimos, como indica o senso comum. Enquanto o primeiro se refere, de acordo com a OCED (2013), ao processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e seus riscos. O segundo é mais abrangente, uma vez que considera o conhecimento, provido pelo anterior, mas também os constructos do comportamento e da atitude, relativos às crenças e ações do indivíduo.

Outrossim, convém apontar a importância de se ensinar educação financeira para jovens desde a sua infância. A ausência da noção básica financeira pode atrapalhar a relação de uma criança com o dinheiro por toda sua vida. Ela pode vir a formar, ser um excelente profissional

e ganhar muito dinheiro, porém enfrentará dificuldades em administrar sua vida financeira, porque no seu berço não foi transmitido tal informação. Desta forma, a família tem papel central na educação financeira dos jovens, podendo adquirir um caráter tanto construtor, quando os pais transmitem aprendizados a seus filhos por meio de suas decisões financeiras, como empecilho para a construção deste conhecimento, quando o dinheiro é utilizado como medida de afeto. (Sousa & Torralvo, 2008).

Em outras palavras, enquanto construtora de conhecimento, o âmbito familiar é indispensável para na construção do conhecimento e formação de uma consciência sobre o valor do dinheiro enquanto fruto de um trabalho. Conforme o destacado por Cerbasi (2006) as crianças têm a capacidade de compreender desde cedo que o trabalho realizado por seus pais é o responsável por prover o dinheiro necessário para suprir suas necessidades, e, como resultado, atribuem valor a esse trabalho.

Em contrapartida, há uma parcela das famílias brasileiras que não apresentou condições de se desenvolver financeiramente, seja por motivos financeiros ou sociais, sendo caracterizadas como famílias em situação de vulnerabilidade social. Deste modo, o âmbito familiar não é capaz de transmitir saberes financeiros para a criança, podendo até mesmo ser prejudicial para o desenvolvimento desta. Em suma, Ferreira e Marturano (2002) afirmam que crianças provenientes de famílias que vivem com dificuldades econômicas e habitam em comunidades vulneráveis, tendem a apresentar maiores dificuldades de se desenvolver intelectualmente. Isso é evidenciado quando se entende que, por não terem condições de ensino adequadas, muitos pais e responsáveis não reconhecem na escola uma oportunidade de ascensão social, não incentivando seus filhos a dedicarem-se aos estudos (Pereira, Santos e Williams, 2009).

2.2 VULNERABILIDADE SOCIAL

Apesar de comumente associada a situações críticas como a pobreza, a vulnerabilidade social diz respeito a muito mais que famílias de baixa renda. Segundo autores como Prati, Couto e Koller (2009), tal situação trata-se de famílias que se apresentam vulneráveis por estarem fragilizadas e suscetíveis a fatores de risco, sejam econômicos, educacionais ou afetivos.

Ademais, de acordo com Silva (2007), há parcelas da população que atingem um elevado grau de vulnerabilidade e acabam por não terem a capacidade de escolher ou acatar as oportunidades que lhes é oferecida. Nesse contexto, a vulnerabilidade se torna cíclica, em que a condição das famílias é marcada pela baixa escolaridade decorrente de sua situação social. Essa falta de acesso a uma educação de qualidade dificulta a formação de indivíduos capazes

de exercer plenamente sua cidadania e de reivindicar seus direitos. Como resultado, a vulnerabilidade persiste e se perpetua ao longo das gerações, dificultando a superação dessas condições desfavoráveis e a promoção de mudanças sociais significativas (SOARES, 2002).

Em virtude do caráter cíclico da problemática, recentemente muito se tem discutido acerca das dificuldades de manutenção da cidadania financeira. De acordo com Ferreira e Fernandes (2015), a cidadania financeira é um status que garante aos indivíduos, como membros plenos de uma comunidade, iguais direitos e deveres, liberdades e restrições. O Banco Central do Brasil (2009) vai pelo mesmo caminho ao alegar que, para que ocorra o desenvolvimento da cidadania financeira e sejam garantidos os direitos e deveres que permitem o pleno exercício de gestão dos recursos financeiros do cidadão, são necessários 4 pilares indispensáveis: educação financeira, inclusão financeira, participação e proteção ao consumidor.

A educação financeira, como mencionado anteriormente, costuma carecer de uma base sólida nas famílias em situação de vulnerabilidade, tornando-se uma das principais questões a serem enfrentadas. No entanto, essa não é a única dificuldade, pois a inclusão social, que se refere ao acesso facilitado aos serviços financeiros necessários para a gestão adequada, também tem se mostrado precária. Nesse sentido, o Índice Global de Inclusão Financeira, elaborado pelo Centro de Pesquisas Econômicas e Empresariais (CEBR), classificou o Brasil como o 7º país menos inclusivo financeiramente, em um estudo que avalia a inclusão financeira em mais de 40 países.

Isso posto, reforça-se a importância de abordar não apenas a educação financeira, mas também a necessidade de promover determinada inclusão financeira. Uma vez que a falta de acesso aos serviços financeiros básicos dificulta a consolidação dos demais pilares, impedindo a participação plena e igualitária na economia, efeito potencializado quando referente as pessoas em situação de vulnerabilidade.

2.3 PROJETO AUTONOMIA

Com o objetivo de apresentar novas perspectivas para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, atendidas por serviços de acolhimento, o projeto Autonomia proporciona o acesso à educação financeira para a margem mais necessitada da população de Santa Maria, RS. Criado em março de 2023, o projeto surgiu da cooperação e compartilhamento de experiências de outros dois projetos já existentes da UFSM: o Sumo Educacional e o Esperançando.

O primeiro foi criado em 2020 com o intuito de democratizar o acesso à educação financeira e, em 2023, já havia impactado mais de 40 (quarenta) escolas e 5.000 (cinco mil) alunos. Utilizando-se da metodologia desenvolvida por Gustavo Cerbasi e do jogo Projeto Vida, pensado e produzido por Daniel Frechiani, e estruturado em cima da mesma metodologia, o Sumo Educacional leva conhecimento de forma lúdica para professores e professoras da rede públicas de ensino da região central do Rio Grande do Sul, de forma que estes possam proporcionar para seus alunos, aulas dinâmicas e interativas acerca do assunto.

Por sua vez, o projeto Esperançando surgiu em 2019 da preocupação de profissionais e acadêmicos dos setores públicos e privados de Santa Maria para com os jovens que, ao completarem 18 anos, precisam sair dos abrigos em que moram. Desde seu nascimento, o projeto atua de maneira a fomentar uma ampla rede de apoio e cooperação capacitada para auxiliar as crianças e adolescentes que moram nessas instituições a enfrentarem a transição para a vida pós-acolhimento.

Nesse interim, deparando-se com a oportunidade de trazer um conhecimento escasso e deveras importante para estes jovens, dada a sua situação social, postou-se, por meio do Autonomia, o início de um relacionamento de longa data entre ambos os projetos, com o oferecimento de atividades em direção a desenvolver consciência e autonomia financeira nos jovens afetados pelo projeto.

Segundo Potrich, Vieira e Kirch (2015), ser alfabetizado financeiramente vem sendo reconhecido como um determinante fundamental para indivíduos que estão se inserindo na vida adulta e em um cenário financeiro cada dia mais complexo, principalmente para aqueles provenientes de situações socioeconômicas adversas e que buscam exercer totalitariamente a sua cidadania. Desta forma, a atuação do projeto Autonomia se faz primordial para a garantia dos direitos de cidadania dos jovens. Os quais são indispensáveis à manutenção de uma vida digna para os adolescentes que cresceram cercados por adversidades sociais e educacionais.

3. METODOLOGIA

Com base em seus objetivos geral e específicos, esta pesquisa se caracteriza como de objetivo exploratório de abordagem qualitativa, ao buscar a familiarização com a temática da alfabetização de jovens socialmente vulneráveis. Caracteriza-se, também, como descritiva, buscando estimar e analisar o impacto do projeto Autonomia, ao mesmo tempo que relata o impacto apresentado pelos jovens que já tiveram contato anterior com o projeto. Quanto aos procedimentos metodológicos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica baseada em diversas fontes de referências científicas, tais como livros, artigos, revistas eletrônicas e relatórios, bem como uma pesquisa *ex-post facto* que pretende entender como um fato passado, no caso a participação no projeto Autonomia, impacta um jovem no presente ou irá impactá-lo no futuro.

Em suma, o trabalho se propôs a acompanhar 7 (sete) jovens, de 13 a 17 anos, em situação de vulnerabilidade social da cidade de Santa Maria/RS, pelo período de março de 2023 a novembro de 2023. O motivo para a utilização de um grupo pequeno foi a baixa disponibilidade de jovens dispostos a cooperar e a se desafiar em um novo aprendizado, dado que, em sua grande maioria, os jovens acolhidos em Santa Maria apresentam uma defasagem educacional. Durante o período, realizou-se encontros quinzenais e a aplicação diversas atividades de caráter educacional por parte do projeto Autonomia, de modo a conscientizar os adolescentes e educá-los financeiramente.

Desta forma, no período proposto, houve a inserção do pesquisador no interior do grupo observado, de forma que este passou a interagir semanalmente com os sujeitos analisados e a acompanhar todas as atividades realizadas pelo projeto. Para Morin (1997), o conhecimento somente é pertinente quando se é capaz de dar significado ao seu contexto global. Com isso em mente, ao se tornar parte do objeto estudado, o investigador passou a conviver com o grupo, de forma a compartilhar parte de seu cotidiano, ouvir seus relatos de vida e sentir o que significa estar naquela situação, para enfim, poder contextualizar as informações por eles relatadas.

Não obstante, como parte constituinte da pesquisa, aplicou-se 2 (duas) entrevistas semiestruturadas e aceitas pelo comitê de ética da UFSM, de modo a coletar informações pertinentes à posterior análise.

De forma a melhor captar o impacto do Autonomia na vida e no desenvolver social e financeiro dos jovens participantes, a primeira entrevista (ver apêndice A) foi realizada com os alunos afetados pelo projeto. Neste interim, a entrevista, que teve o intuito de levantar, disponibilizar e analisar o máximo de informações possíveis, focou-se em 4 (quatro) dimensões – participação, satisfação, conteúdos aprendidos e impacto social - referentes a atuação do projeto no período de março de 2023 à outubro de 2023.

De forma a condensar as informações e tornar possível avaliar a assertividade das atividades quanto a fixação dos conteúdos o impacto real destes, cada dimensão foi identificada como: “P” para perguntas sobre o perfil e a participação do aluno em aula, “S” para perguntas sobre a percepção do aluno acerca das aulas e atividades realizadas, “CA” para perguntas referentes aos 8 grupos de conteúdos ensinados e que testam a absorção destes, e “IS” para perguntas sobre o impacto que as aulas tiveram no modo de agir do aluno, tanto em sua vida pessoal como profissional.

Concomitantemente, a segunda entrevista (ver apêndice B) foi constituída de perguntas voltadas para a experiência dos integrantes do projeto Autonomia enquanto professores, de modo a verificar a percepção destes sobre os encontros realizados e atividades aplicadas. O objetivo desta foi realizar uma autoavaliação da metodologia aplicada e identificar possíveis gargalos ou acontecimentos que possam ter influenciado no aprendizado dos jovens alunos. Quanto a esta, foram levantadas e analisadas informações sobre 3 (três) dimensões – atuação, percepção pessoal e percepção coletiva.

Para possibilitar maior organização dos dados levantados, as dimensões foram separadas e catalogadas como: “A” para perguntas sobre o perfil e a atuação do professor dentro do projeto, “PP” para perguntas sobre a opinião do professor acerca das aulas e materiais aplicados por ele, e “PC” para perguntas sobre a percepção do professor em relação aos alunos e ao projeto Autonomia.

Visando a ordenação das informações levantadas e uma análise individual mais aprofundada, foram coletas as seguintes informações pessoais de cada integrante do corpo docente e discente: nome, idade, gênero e escolaridade. Todavia, para não violar a ética da pesquisa, os integrantes foram identificados como “Aluno” 1 à 7 e “Professor” 1 à 5, e toda nomenclatura presente no arquivo fora omitida para o término da pesquisa. As transcrições das entrevistas realizadas não serão disponibilizadas para manter o total anonimato dos indivíduos.

De forma complementar, também foram utilizadas de questões do tipo Likert para mensurar de forma mais objetiva 3 (três) tópicos essenciais para a presente pesquisa: a autoavaliação dos alunos em relação ao seu conhecimento sobre os temas aprendidos, a avaliação dos professores acerca da capacidade das metodologias de gerar engajamento e de passar novos saberes aos alunos. As tabelas podem ser encontradas nos Apêndices C e D, respectivamente.

Em síntese, uma escala do tipo Likert se estende de 1 a 5, onde cada número representa um grau de evolução em uma escala progressiva. Dado o postulado, em cada pergunta os números tomam um significado diferente: para a escala de autoavaliação dos alunos em relação

aos seus conhecimentos “1” significa muito ruim e “5” significa muito bom; e para as escalas de avaliação das metodologias “1” significa muito baixa e “5” significa muito alta.

Por fim, ainda fora confeccionada uma tabela que indica a utilização de metodologias complementares de ensino – ver Apêndice E – ao longo das aulas do projeto Autonomia. Nesta, estão presentes as temáticas abordadas pelo projeto ao longo de todo o ano de atuação analisado, bem como as metodologias complementares utilizadas para a aplicação de cada conteúdo em aula. O objetivo desta tabela é tornar possível a verificação do ensino proporcionado por cada metodologia, de modo a averiguar se existiram metodologias que se destacaram pela sua eficácia, ou ainda, se houveram metodologias que se mostram ineficazes na aplicação do projeto.

Após a coleta dos dados, e ao final do acompanhamento proposto, utilizou-se da análise de discurso, um método qualitativo de interpretação de dados que segue a interpretação do pesquisador enquanto participante do grupo analisado e conhecedor dos contextos sociais e culturais do mesmo, para entender qual o impacto do projeto Autonomia e o quanto este influenciou no grau de educação financeira dos jovens, focando-se em 4 (quatro) principais constructos: Satisfação, Conhecimento, Impacto Social e Metodologias. Tal método de análise se faz essencial para compreender o efeito que o contexto social dos jovens tem em suas respostas, bem como, se a evolução observada ao longo do ano é capaz de levar a uma melhora da situação vulnerável dos indivíduos.

4. RESULTADOS

A presente seção busca apresentar, de forma coesa e sumarizada, todas as informações apresentadas pelos docentes e discentes entrevistados. Com o objetivo de manter uma progressão semelhante à encontrada nas entrevistas aplicadas, os dados estão expostos em 4 (quatro) grupos – satisfação, conhecimentos, impacto social e metodologias.

4.1 SATISFAÇÃO

De forma introdutória, se faz necessário pontuar que o objetivo da pesquisa ao avaliar a satisfação dos alunos afetados pelo projeto Autonomia foi de estabelecer parâmetros referentes à motivação e ao conforto dos jovens em relação aos professores e aulas apresentadas.

Segundo Boruchovitch (2010), em um ambiente de ensino, a motivação se mostrou um dos fatores que favorecem o aprendizado, ao passo que a sua falta deixa espaço à passividade, à indisciplina e à desconcentração. Conjeturando esta visão, acredita-se que, ao analisar o nível de satisfação do grupo, é possível identificar se eventuais faltas de conhecimentos têm conexão com o grau de engajamento das aulas.

Tabela 1 – Respostas dos alunos referentes à satisfação

Assunto questionado	Respostas apresentadas	Observações do pesquisador
Animação para ir nas aulas	(A1) “Até durmo bem para estar descansado nas aulas” (A2) “Eu gosto, mas me dá preguiça porque eu tenho que pensar” (A5) “Não estou mais tão animado” (A3, A4, A6) “Gosto de ir, me deixa mais alegre”	Os alunos gostam de comparecer, é uma experiência diferente de estar no lar. Alguns vem perdendo o ânimo devido à complexidade dos assuntos tratados, é o caso dos mais novos.
Percepção sobre os professores	(A1, A3) “São bons” (A2) “São legais” (A4) “São divertidos” (A5) “Explicam bem” (A6) “Gosto de todos” (A7) “Melhor do que no colégio”	Os jovens costumam conversar bastante com os professores após as aulas, e alguns dos professores vêm desde março, então respostas positivas já eram muito esperadas.

Percepção sobre os materiais	<p>(A1) “Gosto muito dos jogos”</p> <p>(A3) “Eu acho maravilhoso porque ensina bastante a gente”</p> <p>(A2) “Gosto quando tem tabuleiro”</p> <p>(A6) “É um jogo bom”</p> <p>(A4, A5) “Alguns jogos começam difíceis”</p> <p>(A7) “Poderiam ter mais jogos com poucas contas, são mais divertidos”</p>	<p>As primeiras aulas foram voltadas para ensinar o jogo, então os jovens que entraram após abril, demonstram uma maior dificuldade para jogá-lo. É possível isto tenha afetado a visão deles.</p>
Aula favorita	<p>(A1) “O jogo de ganhar e contar dinheiro”</p> <p>(A2) “A que utilizamos o dado”</p> <p>(A3) “A de organizar a vida financeira dos personagens”</p> <p>(A4) “Eu gostei de todas, é difícil escolher somente uma”</p> <p>(A5) “A primeira, foi uma aula só com o tabuleiro”</p> <p>(A6) “A dos salários”</p> <p>(A7) “A primeira aula com tabuleiro”</p>	<p>Frequentemente os alunos se referiram as aulas por meio dos jogos aplicados na ocasião. Outrossim, todos os jogos acabaram por ser elencados pelos seus respectivos ganhadores, o que indica que o papel de vencedor tem grande importância para a satisfação deles.</p>
Pontos que são chatos nas aulas	<p>(A1, A4) “Ler”</p> <p>(A2) “Não conseguir entender algo”</p> <p>(A3) “Nada”</p> <p>(A5, A6) “Terem aumentado os valores”</p>	<p>Grande parte dos jovens é tímida ou apresenta fortes problemas de autoestima. Por conta disso, momentos em que precisam demonstrar confiança não são bem recebidos.</p>
Possibilidade de voltar a ter aulas com o Autonomia	<p>(A1, A2, A4, A7) “Gostaria”</p> <p>(A3) “Sim, eu gostaria muito”</p> <p>(A5) “Acho bem interessante”</p> <p>(A6) “Se eu puder, eu quero”</p>	<p>De forma unânime, todos os jovens gostaram da ideia de continuar a aprender sobre finanças, possivelmente o fato de ser algo diferente pode ter contribuído para isso. Destaca-</p>

		se os Alunos 1, 3 e 6 que, embora saibam que não estarão mais nos lares, ainda apresentaram interesse.
--	--	--

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Diante das informações expostas acima, fica evidente que o projeto Autonomia gerou, em sua maioria, uma satisfação positiva. Todos os alunos, com a única exceção do Aluno 5, manifestaram que ainda possuem um intenso interesse nas atividades organizadas. Além disso, quando questionados sobre a perspectiva de dar continuidade ao projeto no futuro, todos demonstraram empolgação em relação à proposta, ressaltando que a possibilidade de permanecer aprendendo é algo do agrado dos jovens.

Conversas posteriores com os Alunos 2 e 5, os jovens mais novos do grupo, também revelaram que a principal razão para a falta de animação destes em relação as aulas é a complexidade dos conteúdos mais recentemente abordados, em especial porcentagem e inflação. Esse dado corrobora com as respostas fornecidas para “pontos considerados chatos nas aulas”, como, por exemplo, a frustração do Aluno 2 ao “não conseguir entender algo”. Somado à problemática, os jogos complementares que foram propostos durante esses encontros demandavam alto grau de abstração, fator que não foi bem recebido pelos alunos e que pode ter contribuído para a desmotivação dos mesmos.

Os depoimentos destacados explanam uma fragilidade no que diz respeito à adequação do projeto para lidar com distintas faixas etárias simultaneamente. A atual escassez de docentes envolvidos no projeto amplifica ainda mais essa preocupação, que se torna crítica à medida que o Autonomia almeja atender novas turmas em 2024.

A compreensão das dificuldades enfrentadas pelos Alunos 2 e 5 se faz necessária para que ocorram ajustes curriculares e reavaliações quanto ao método de ensino, visando promover experiências produtivas que não prejudiquem o engajamento e motivação dos alunos.

4.2 CONHECIMENTOS

Gerar conhecimentos para este grupo de jovens socialmente vulneráveis sempre foi o objetivo primário do projeto Autonomia, portanto, a análise deste constructo é de suma importância para compreender se houve uma evolução intelectual dos jovens, e, principalmente, qual foi o papel do Autonomia no desenvolvimento do nível de educação financeira. Para elencar informações acerca dos conhecimentos aprendidos pelo alunos, foram analisadas as

transcrições das entrevistas realizadas com os alunos (Apêndice F) e as respostas das tabelas de autoavaliação dos alunos (Apêndice H).

Tabela 2 – Respostas dos alunos referentes à conhecimentos

Assunto questionado	Respostas apresentadas	Observações do pesquisador
Houve algum aprendizado?	(A1) “Aprendi a guardar dinheiro, a economizar e gastar pouco” (A2) “Sim” (A3) “Agora eu consigo controlar muito melhor os gastos que tenho” (A4) “Aprender eu aprendi, mas não guardo nada na cabeça” (A5) “De cabeça eu não sei, mas se perguntar de algo eu lembro” (A6) “Eu aprendi bastante” (A7) “Sim, mas não vem nada na cabeça”	Muitos dos jovens já haviam demonstrado lembrar do assunto de algumas aulas. porém, imagino que devido à insegurança e medo de errar, poucos admitiram ter conhecimentos guardados.
Já se informou sobre a profissão que busca seguir?	(A1) “Nunca pesquisei, mas conversei com amigos que já são” (A2) “Sim” (A3) “Sim, minha tia é e me contava tudo” (A5) “Me aprofundi em duas profissões” (A4, A6) “Já pesquisei, mas não lembro tudo” (A7) “Não, nunca procurei”	Muitos jovens já haviam decidido a profissão que almejavam e também já conheciam a rotina e uma estimativa de salário. Destoando, o Aluno 7, apesar de já ter escolhido uma profissão, não demonstrou interesse em conhecer tais fatores.
É importante conhecer a sua futura profissão?	(A5) “Sim, muito. É preciso ver as consequências, o que gasta, o que faz, a rotina e o salário. Dependendo de tudo isso, a forma de viver muda completamente”	Os jovens que ainda apresentavam dúvidas quanto à sua profissão receberam este questionamento. O Aluno 5 se mostrou bem centrado na

	(A6) “Sim, ajuda a se preparar para ela”	temática, respaldo que lhe fez conhecer duas profissões.
Possui sonhos e metas?	(A1) “Trabalhar bastante, estudar, fazer um curso e virar policial” (A2) “Já sonhei bastante coisa para mim” (A3) “Na parte do trabalho eu já tinha, mas outros nunca tinha pensado” (A4) “Tenho várias metas” (A5) “Tenho sonhos” (A6) “Sim, ter minha casa e estar junto com meu filho” (A7) “Não tenho nenhum sonho”	Embora muitos jovens tenham citado o fato de terem sonhos, houve uma atividade que exigiu que eles desenhassem três sonhos e ninguém conseguiu concluir ela rapidamente, mostrando que poucos realmente conhecem seus sonhos.
Ter sonhos é importante?	(A1, A2) “Sim, para ter uma motivação” (A3) “Sim, sem metas e sonhos, nós não variamos na vida” (A4) “Sim, não tem como viver sem ter um rumo, sem saber o que quer” (A5) “Eu acho, é uma motivação para fazer o que quiser” (A6) “Tudo fica melhor se você tem sonhos, sem sonhos, você não sabe o que quer da sua vida” (A7) “Sim, nos ajuda a se planejar, é bom ter objetivos de curto, médio e longo prazo”	É de senso comum que sonhos são importantes para motivar e instigar caminhos que, devido a situação deles, são vistos como inalcançáveis.

<p>A diferença entre receita fixa e variável</p>	<p>(A3) “No variável você não tem 100% de certeza de que vai receber aquele valor. No fixo você tem certeza de que vai receber sempre o valor”</p> <p>(A4) “Variável é quando você trabalha sem saber exatamente quanto vai ganhar, e o fixo é quando sabe que todo mês vai ganhar o mesmo valor”</p> <p>(A6) “Fixa é quando você trabalha em um lugar, é sempre igual. Variável é como trabalhar de faxina, nem sempre tem trabalho e salário”</p>	<p>Embora alguns jovens lembrem exatamente os conceitos que lhe foram ensinados, muitos associaram o conceito com o exemplo visto em aula, por conta disto, é comum a aparição dos exemplos quando questionados. Ao mesmo tempo, há alguns não conseguiram fixar o conteúdo de nenhuma forma, como os Alunos 1, 2 e 7.</p>
<p>Qual é melhor e por quê?</p>	<p>(A1, A2) “Fixa, para ter segurança”</p> <p>(A3) “Fixa, o salário variável me causaria muito transtorno”</p> <p>(A4) “Fixo, para saber o dinheiro que vou ter no futuro, e me programar para pagar as minhas contas”</p> <p>(A5, A6) “O salário fixo, porque eu vou saber que todo mês eu vou ter aquele dinheiro”</p>	<p>O grupo em sua totalidade demonstrou maior interesse na segurança da renda fixa. Dada as circunstâncias em que se encontram, é compreensível a aversão aos riscos que uma renda variável pode acarretar.</p>
<p>A importância de pesquisar por preços</p>	<p>(A2) “É importante saber onde as coisas estão mais baratas para comprar”</p> <p>(A3) “É importante, mas também temos que avaliar a qualidade do produto”</p> <p>(A4) “Nos ajuda a achar os valores mais baixos para comprar”</p>	<p>Todos, sem exceções, admitiram a importância de realizar uma pesquisa de preços e não comprar por impulso. Todavia, quando indagados acerca de comprar por impulso, alguns confessaram que o fazem eventualmente.</p>

	(A6) “Ajuda a achar o menor preço, por que em uma loja ele está alto e em outra loja ele está baixo”	
A diferença entre gasto fixo e variável	<p>(A3, A4) “Gasto fixo é como a água e luz, que todo mês pagamos. Gasto variável é tipo alimentos, que nunca sabemos quando ou quanto gastar”</p> <p>(A5) “Gastos fixo são contas que você paga sempre, como luz, e o gasto variável são outros tipos de contas como gasolina e roupas”</p> <p>(A6) “Fixo é água, luz, aluguel, algum remédio e internet, variável são roupas e comidas”</p> <p>(A7) “Gastos fixos são os que vou gastar todo mês, tipo um aluguel, e os variáveis são os do cartão de crédito”</p>	Assim como quando falávamos dos tipos de renda, aqui novamente alguns se utilizam dos exemplos para expressar seus entendimentos. Um ponto positivo se dá pela utilização dos exemplos de forma posterior à explicação dos conceitos, pois mostra que não somente lembraram os exemplos utilizados, mas aprenderam às situações em que se enquadram.
A importância de ter o controle dos seus gastos	<p>(A1) “É importante para se planejar e gastar pouco, ajuda a economizar”</p> <p>(A3) “É importante para controlar a gestão do dinheiro, se programar”</p> <p>(A4) “Sim, mas não sei explicar exatamente o porquê”</p> <p>(A5) “Ajuda a organizar, se gastarmos como uma comida cara, vamos deixar de gastar com algo que precisamos”</p> <p>(A6) “Você precisa saber tudo o que você está comprando, porque vai precisar pagar”</p>	Uma constante que apareceu em quase todas as respostas foi a questão da organização, indicando um zelo não somente pela segurança, mas também pela organização financeira.

Considerando os dados apresentados, é visível que o projeto Autonomia tem apresentado um impacto no nível de educação financeira destes jovens. Contudo, o evidente o desalinhamento dos saberes que cada um dos jovens apresenta indica que o projeto ainda tem muito o que melhorar quanto a transmissão de conhecimentos. Enquanto os Alunos 3 e 6 já apresentam um alto grau de conhecimento financeiro, sendo capazes de formular pensamentos críticos e definir objetivos claros para seu futuro, outros jovens da mesma faixa etária, como o Aluno 1, acabam por transparecer um evidente despreparo para assumir responsabilidades financeiras.

Outro ponto de destaque para o presente constructo é o efeito significativo que a ausência de autoconfiança exerce sobre a parcela mais vulnerável do grupo. A insegurança de alguns indivíduos acabou por levantar uma barreira social que os afastou de atividades que lhes tirassem da zona de conforto, impedindo o pleno aproveitamento das oportunidades educacionais oferecidas. Adicionalmente, a falta de crença em si mesmos, leva-os a acreditar que não possuem os conhecimentos necessários para gerenciar seu próprio dinheiro, embora já tenham demonstrado na prática que os apresentam. Portanto, abordar e fortalecer a autoconfiança desses participantes surge como uma prioridade para que se promovam aulas propícias ao desenvolvimento assertivo de cada jovem integrante do projeto.

4.3 IMPACTO SOCIAL

Examinar o impacto social do projeto Autonomia implica avaliar a eficácia das atividades educacionais na conscientização dos jovens, uma vez que é fundamental que os conhecimentos adquiridos, e demonstrados no constructo anterior, sejam externados e expressados no cotidiano dos alunos. Com o intuito de investigar esses aspectos e estabelecer uma conexão mais clara entre os aprendizados teóricos e a aplicação prática, foram analisadas as transcrições das entrevistas realizadas com os alunos (Apêndice F).

Tabela 3 – Respostas dos alunos referentes à impacto social

Assunto questionado	Respostas apresentadas	Observações do pesquisador
Após o projeto Autonomia, você está conseguindo	(A1) “Sim, só um dia que eu não economizei, mas eu ainda tenho um bom dinheiro guardado”	Em sua grande maioria, os jovens relataram estar cuidando melhor do seu dinheiro após a atuação do

<p>cuidar melhor do seu dinheiro?</p>	<p>(A2) “Não sei, porque nem dinheiro eu tenho direito” (A3) “Eu acho que sim” (A4) “Sim, é algo que fui aprendendo com o projeto” (A5) “Sim, por que tem uma supervisão do lar, se fosse sozinho eu acho que não saberia cuidar” (A7) “Eu aprendi a valorizar o dinheiro com minha irmã, o projeto só somou, me ensinou além”</p>	<p>projeto. Destaca-se as respostas dos Alunos 6 e 7, que afirmaram que já tentavam cuidar de seu dinheiro antes, então o projeto Autonomia chegou para agregar aos conhecimentos que eles tentavam colocar em prática.</p>
<p>Após o projeto, você passou a dar mais importância para trabalhar?</p>	<p>(A1) “Sim. Antes eu trabalhava só pelo dinheiro, mas agora não, agora eu vejo que ele é importante.” (A2) “Sempre quis trabalhar, ter o meu dinheiro” (A3) “Eu sempre achei importante, o projeto foi mais como uma reafirmação disso” (A4) “Sim, foi um pensamento que fui desenvolvendo ao longo do ano” (A5) “Sim, apesar dos medos eu quero trabalhar e ter meu dinheiro” (A6) “Me incentivou um pouco a continuar trabalhando”</p>	<p>Novamente temos relatos de jovens que já viam a importância de trabalhar, e no projeto encontraram a confirmação de que estavam no caminho certo. Ao mesmo tempo, depoimentos como o do Aluno 4 mostra o potencial do projeto de conscientizar uma população fragilizada.</p>
<p>Você já fazia pesquisas de preços no passado? As aulas te incentivaram a fazê-las?</p>	<p>(A1) “Não, mas agora eu paro para pensar antes de comprar roupa e comida” (A2) “Não, mas eu ainda não faço isso” (A3) “Já fazia antes”</p>	<p>Muitos dos jovens já faziam pesquisas de preços antes da atuação do projeto Autonomia, mesmo que de forma inconsciente. Para a maioria dos alunos o papel do projeto foi o de incentivador.</p>

	<p>(A4) “Não, porque não estou trabalhando, mas pretendo fazer no futuro”</p> <p>(A5) “Antes eu já fazia com minha mãe, mas agora é o projeto que me incentiva”</p> <p>(A6) “Eu comprava muito impulso, o projeto me fez pensar mais”</p> <p>(A7) “Desde pequeno procurava bem antes de pedir algo”</p>	
<p>Você aplica o que aprendeu com o Autonomia no seu cotidiano?</p>	<p>(A1, A2) “Sim, na administração do meu dinheiro”</p> <p>(A3) “Não só no dia a dia, principalmente na escola também”</p> <p>(A4) “Não, mas quando eu tiver meu próprio dinheiro, eu quero fazer isso”</p> <p>(A5) “Dependendo da questão eu já aplico”</p> <p>(A6) “Sim, eu tenho aplicado”</p> <p>(A7) “Sim, aplico e pretendo praticar no resto da minha vida”</p>	<p>É visível que, mesmo tendo o conhecimento necessário para aplicar diversos conceitos, os jovens se limitaram a aplicar somente alguns aspectos mais simples, como as pesquisas de preços já citadas.</p>
<p>Você acredita que o Autonomia mudou a sua vida de alguma forma?</p>	<p>(A1) “Eu acho que sim”</p> <p>(A2) “Sim, por que antes eu comprava em qualquer loja, agora eu estou pesquisando”</p> <p>(A3) “Sim, eu acho que sim, com toda certeza eu vou levar o que aprendi e vi no projeto pra vida”</p> <p>(A4) “Sim, são coisas que eu estou aprendendo agora que vão me ajudar ao longo do tempo”</p> <p>(A5) “De certa forma sim, ainda mais quando eu tiver minhas contas”</p>	<p>Ao longo do ano, os jovens mantiveram consistentemente a perspectiva de que "se ***** está ajudando, então por que ainda estamos aqui", diante disso, a afirmação unânime de que as suas vidas foram transformadas ganha ainda mais importância.</p> <p>Principalmente, frente ao testemunho do Aluno 6, que destaca a relevância do projeto</p>

	<p>(A6) “Sim, antes eu sabia muita pouca coisa sobre dinheiro e agora eu sei bastante, e vou poder ensinar para o meu filho também”</p> <p>(A7) “Sim, eu não parava para olhar os preços de todas as coisas e fazer contas antes”</p>	<p>como uma ferramenta para que futuras gerações não precisem enfrentar as mesmas condições adversas que seus pais tiveram que combater.</p>
--	---	--

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Analisando os relatos concedidos pelos jovens, principalmente em relação à aplicação prática dos conceitos aprendidos, é notável que o projeto apresentou determinado grau de impacto social. Inicialmente, destacam-se os relatos dos Alunos 2, 4 e 5, que elencam uma visão do projeto Autonomia como professor e tutor de uma série de saberes pertinentes para toda a vida. Para estes alunos, as aulas realizadas não se limitaram somente a revisar questões aprendidas na infância e no convívio familiar, pelo contrário, estes encontros proporcionaram vivências capazes de gerar conhecimento, consciência e atitude, e, acima disso, esperança de que eles possam sair do quadro crítico que se inserem.

Paralelamente, temos quadros de alunos que relataram o papel do Autonomia como um catalizador de seus esforços passados, que agiu reafirmando e incentivando atitudes que lhes foram ensinadas por entes queridos, como no caso dos Alunos 3, 6 e 7. Embora o projeto tenha assumido outro papel para tal grupo, é inegável o quanto efetivo as ações se mostraram quanto coadjuvantes do processo de reafirmação. Nos encontros oferecidos, estes alunos encontraram um espaço para tirar dúvidas, se expressarem e, principalmente, se aprofundarem em assuntos que já haviam aprendido, porém não se sentiam confiantes para aplicar em suas vidas.

Adicionalmente, elenca-se aqui o panorama citado pelo Aluno 6. Ao assumir a figura de mãe, esta jovem entendeu a importância do trabalho e passou a valorizar todo dinheiro com que tinha contato. Porém foi somente ao assumir a figura de aluna, que esta mesma jovem passou a compreender a importância da alfabetização financeira e enxergá-la como uma rota de fuga não somente para si, mas também para seu filho.

4.4 METODOLOGIAS

O último constructo analisado se distancia dos anteriores quanto ao seu propósito. Se anteriormente o objetivo era averiguar os graus de contentamento, aprendizagem e factibilidade do projeto Autonomia, ao abordar a parte metodológica, nos focamos nas aulas e buscamos

identificar possíveis gargalos que possam ter interferido no processo de aprendizagem dos jovens.

Para atingir a finalidade proposta, foram analisadas as transcrições das entrevistas realizadas com os professores (Apêndice G) e as respostas das tabelas de autoavaliação das metodologias (Apêndice I), complementarmente, também se observou a resposta da tabela de metodologias utilizadas (Apêndice J).

Tabela 4 – Respostas dos professores referentes às metodologias

Assunto questionado	Respostas apresentadas	Observações do pesquisador
Dificuldades enfrentadas	<p>(P1) “Há uma grande deficiência de conhecimentos prévios a nossa atuação”</p> <p>(P2) “Manter eles prestando a atenção”</p> <p>(P3) “Fiquei com um pouco de ansiedade por não saber o que esperar”</p> <p>(P4) “Tinha que me adaptar ao ambiente, aos jovens de várias idades e várias situações de vida”</p> <p>(P5) “As experiências dos jovens são completamente diferentes, então nós tínhamos de pensar quais exemplos seriam palpáveis para eles”</p>	Em geral 4 grandes problemas foram elencados: deficiência de conhecimentos prévios, grande dispersão dos jovens, apreensão quanto a experiências novas e necessidade de adequação ao público.
Percepção quanto aos materiais	<p>(P1) “É importante que levemos conteúdos adicionais ao livro para trabalhar em aula”</p> <p>(P2) “O ensino é mais afetado pela forma como nós usamos o material, do que pelo material em si”</p>	É um consenso entre os professores que os materiais, e puramente eles, não são capazes de atender as necessidades desse público. Contudo, com a figura do professor por trás, coordenando e os adaptando para a realidade

	<p>(P3) “Ajudaram muito para contextualizar o assunto, porém podem ser difíceis para os jovens”</p> <p>(P4) “É bem dinâmico para a aula, mas não sei se o ideal para é esse público”</p> <p>(P5) “Necessita-se da interlocução entre professor e aluno, de forma bem adaptada para a realidade deles.”</p> <p>(Todos) “Não acho os materiais por si só seriam eficazes”</p>	<p>do grupo, é possível extrair diversos ensinamentos, quando utilizados juntos de alguns materiais complementares, como os jogos propostos.</p>
<p>Havia o domínio dos conteúdos ensinados</p>	<p>(P1) “Sim”</p> <p>(P2) “Sempre há formas de eu estar mais preparado”</p> <p>(P3) “Não posso dizer que tenho domínio pleno”</p> <p>(P4) “Creio que sim”</p> <p>(P5) “Tinha domínio pleno, sim”</p>	<p>Modéstias a parte, todos os professores julgam possuir domínio dos conteúdos que ensinaram em aula. Contudo, foi recorrente a ideia de que “poderia estar mais preparado”.</p>
<p>Difusão de informações incorretas ao responder perguntas</p>	<p>(P1) “Por serem perguntas fáceis, soube responder tudo e acredito que os alunos entenderam as minhas explicações e exemplos”</p> <p>(P2) “Não, mas algumas perguntas me deixaram sem reação, por não querer falar algo sem 100% de certeza”</p> <p>(P3) “Teve uma questão que eu não soube responder corretamente, mas fui corrigido por outro professor”</p> <p>(P4) “Em geral foram perguntas simples”</p>	<p>Muitas das perguntas realizadas acabam sendo consideradas de fácil resposta, dado o contexto dos professores, e são respondidas sem nenhuma complicação.</p> <p>Nos casos de perguntas elaboradas, que geram maior debate entre o grupo, os professores são instruídos a responder somente por meio de fatos e dados numéricos.</p>

	(P5) “Em questão teórica não, alguns casos houve uma falta de respostas somente”	
Pontos a melhorar no Autonomia	<p>(P1) “A falta de continuidade escolar faz com que os jovens tenham diferenças de conhecimentos. Para emparelhar eles, poderíamos fazer turmas conforme essa diferença”</p> <p>(P2) “Por ensinarmos pessoas tão fragmentadas, precisamos estar com o nosso psicológico muito forte, precisamos nos preparar para isso”</p> <p>(P3) “Poderíamos pensar em uma outra metodologia, a nossa não foi pensada especificamente para pessoas em vulnerabilidade social”</p> <p>(P4) “A frequência das aulas, favoreceria a aprendizagem”</p> <p>(P5) “A gestão de conhecimento, faltam registros oficiais sobre nossa atuação, algo palpável que mostre que os jovens estão evoluindo”</p>	<p>A vasta gama de pontos a serem melhorados, ao contrário do que possa parecer, é muito positiva para a avaliação do projeto, pois indica que o projeto tem expectativas de melhora no futuro. Outrossim, nada do que fora elencado representa um ponto crítico para a difusão de saberes, mas sim, maneiras de complementa-los ou estendê-los para novos indivíduos.</p>

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

A investigação dos dados fornecidos pelos professores, quanto as aulas executadas, permitiu elencar que a metodologia apresenta 2 (dois) determinantes para o êxito do processo de ensino: a instrução do professor e o tratamento do engajamento dos alunos.

Em primeiro plano, constantemente é exigido um alto nível de conhecimento por parte dos professores. Como comentado pelos professores, o material didático utilizado ao longo das aulas não foi pensado para o grupo específico e diverso que consta no Autonomia, o que torna necessária a constante adaptação de atividades, exemplos e jogos. Não obstante, a condição social de alguns jovens faz com estes tenham um temperamento imprevisível e sensível, nesse

contexto, cabe ao professor a tarefa de contornar as barreiras levantadas e incluir o aluno no processo de aprendizagem.

Nesse interim, é de suma importância que os membros que acabem por assumir o manto de professor, estejam devidamente preparados tanto educacionalmente, como psicologicamente. O segundo ponto urge do frequente contato com situações adversas, como comentários que fogem do proposto em aula, rápidos e constantes desvios de atenção, e demonstrações de extrema vulnerabilidade social e psicológica.

Paralelamente, todos os professores entrevistados comentaram sobre a problemática da falta de atenção do grupo de jovens, logo, tem-se como segundo determinante para o sucesso da metodologia, a forma como os momentos de engajamento são conduzidos. Dado o âmbito em que a atenção dos jovens se dispersa rapidamente, é fundamental saber como cativa-los durante os momentos de imersão, ponto o qual é possível afirmar que o projeto Autonomia exerce com grande assertividade. Um dos fatores mais destacados pelos alunos em suas entrevistas foram justamente os jogos aplicados pelo projeto, mostrando a eficácia destes quanto a fomentação de engajamento, contudo é evidente que esta metodologia pode criar lacunas no processo de aprendizagem, necessitando de um forte acompanhamento do professor e frequentes pausas para questionar os acontecimentos.

Não somente isto, mas ao longo do levantamento de dados, houve a introdução de duas razões causadoras da falta de atenção: a dificuldade em compreender os materiais e a monotonia das aulas. Uma vez identificadas as origens, torna-se possível combater o problema pela raiz, assim aumentando o tempo disponível entre os desvios de atenção e, idealmente, evitando completamente que estes aconteçam.

Quando se trata de problemas na compreensão dos materiais, volta-se novamente para a necessidade de adaptação destes, ponto que corrobora a urgência de professores de alto grau intelectual. Pelo outro lado, a monotonia pode se mostrar um desafio mais complexo de ser resolvido, para tal, costuma-se utilizar o intercâmbio de metodologias, de forma que cada aula passa a se tornar única, retomando nos alunos o sentimento de expectativa. Contudo, é primordial saber balancear as metodologias de forma que a busca por engajamento não se sobrepuje ao processo educacional.

Em síntese, podemos observar que o projeto Autonomia apresentou uma influência positiva no nível de alfabetização dos jovens por ele impactados, o que vai de encontro com o observado por Berry et al. (2015) em outros dois projetos semelhantes, visão que também vai de encontro com Kaiser, Lusardi, Menkhoff e Urban (2020).

Outrossim, uma vez que as respostas mais coesas foram apresentadas pelo aluno 3, o qual não apresenta uma defasagem no ensino escolar, corrobora-se com a ideia apresentada por Atkinson, A & Messy, F (2012), de que existe uma grande relação positiva entre a educação financeira e a educação escolar. Diversos relatos também apontaram a existência de uma figura familiar como construtora inicial do modo de agir dos jovens, visão que fora apontada por Sousa & Torralvo (2008) e reiterada por Cerbasi (2006).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando prover educação financeira e desenvolver conhecimentos monetários e profissionais em jovens em situação de vulnerabilidade social, fora criado o projeto Autonomia, uma iniciativa conjunta do Sumo Educacional e do Esperançando, ambos projetos vinculados a Universidade Federal de Santa Maria. O Autonomia se utiliza de abordagens lúdicas de aprendizagem, com o objetivo de desenvolver um pensamento assertivo em relação ao mercado financeiro, consumo consciente e mercado de trabalho, oferecendo aos jovens, saberes indispensáveis para seu crescimento pessoal e profissional.

A presente monografia foi elaborada com o objetivo de analisar qualitativamente o impacto das atividades realizadas pelo projeto Autonomia. De forma a averiguar, como se dá o desenvolvimento de uma consciência financeira em jovens em situação de vulnerabilidade social. Presando por uma maior mensuração do impacto causado, foram estipulados 4 constructos para análise: Satisfação, buscando verificar se engajamento possuiu afeito sobre o nível de conhecimentos adquiridos; Conhecimentos, buscando estipular o nível de aprendizado dos jovens; Impacto social, buscando medir a capacidade de conscientização do projeto; E metodologias, buscando identificar pontos cruciais para o êxito do projeto.

Com base nas entrevistas realizadas com os alunos, 6 dos 7 jovens afetados pelo projeto demonstraram elevados níveis de satisfação com as atividades realizadas. Contudo, não foi possível chegar resultados que indiquem relação entre o engajamento e o nível de conhecimentos adquiridos, uma vez que o Aluno 5, cuja satisfação era baixa, demonstrou bons níveis de conhecimentos, e o Aluno 1, que demonstrou estar extremamente satisfeito, apresentou conhecimentos precários. Não obstante, quando indagado, o Aluno 5 afirmou que a complexidade e a monotonia das aulas foram determinantes para a insatisfação. Falas do Aluno 2 corroboram com tal visão, parafraseando o mesmo, “[...] eu gosto, mas as vezes me dá preguiça, porque eu tenho que pensar [...]” e “[...] isso fica chato para mim, por isso que as vezes eu não participo, não é por que eu não quero fazer, é porque eu não entendo [...]”. Convém apontar que ambos, Aluno 2 e Aluno 5, são os mais novos do grupo, com 13 anos e 14 anos, respectivamente.

Ao analisar por outra ótica as entrevistas, e considerando a autoavaliação realizada pelos alunos a respeito de seus conhecimentos, pôde-se verificar o impacto positivo do projeto Autonomia no nível de aprendizado de seus integrantes. Em suma, 4 dos 7 jovens demonstraram conhecimento sobre todas as temáticas abordadas na entrevista, enquanto 2 jovens não souberam discorrer de maneira convincente sobre metade delas. Todavia, o evidente desalinhamento entre os saberes que cerca de metade dos jovens apresentam, indicam uma

momentânea ineficiência do projeto quanto a capacidade de contornar as barreiras psicológicas criadas por estes jovens e os levar para fora de sua zona de conforto de modo a propiciar o pleno aproveitamento das oportunidades educacionais.

Complementarmente, também foram fornecidas informações pertinentes ao impacto social que o projeto apresentou na vida de seus integrantes. Segundo os relatos, 5 dos 7 alunos entrevistados já estão aplicando em seu dia a dia, pelo menos um dos conceitos ensinados pelo projeto, uma margem significativamente boa, ao passo que ambos os alunos que ainda não aplicam conceitos, se justificaram afirmando que não estão trabalhando e por conta disso não conseguem aplicar, porém pretendem aplicar assim que possível.

Também foi possível separar todos os alunos em dois grupos distintos. De um lado, temos alunos que elencaram o projeto Autonomia como professor e tutor de uma série de saberes pertinentes para toda a vida. Estes indivíduos não tiveram figuras paternas e maternas fortes o suficiente pra que lhes ajudassem a criar uma consciência financeira. Portanto, foi o projeto que proporcionou as vivências capazes de gerar conhecimento, consciência e atitude financeira, e, para além disto, esperança de que é possível superar a sua situação. No outro grupo, estão os alunos que relataram o papel do Autonomia como um catalizador de esforços passados. Tais jovens foram conscientizados financeiramente por entes queridos ou devido à circunstâncias externas, assim sendo, o projeto atuou reafirmando e incentivando a tomada de atitudes condizentes ao que já pregavam.

Em segundo plano, com base em entrevistas realizadas com os professores do projeto Autonomia, em tabelas de autoavaliação de metodologias e na tabela de quais metodologias foram utilizadas pelo projeto, foi possível elencar 2 pontos fundamentais para que o projeto tenha sucesso em aplicações futuras. De antemão, tem-se a necessidade de professores possuidores de alto nível intelectual, dada a imensa carga psicológica com a qual passam a conviver e a frequente urgência de adaptações nos materiais utilizados, uma vez que estes não são pensados para o público socialmente vulnerável. Complementarmente, devido a dificuldade de captar a atenção destes jovens e os fazer participar ativamente das aulas, é fundamental que a condução dos momentos de engajamento coletivo seja feita com primazia. Visto que os jogos utilizados pelo projeto Autonomia foram um dos fatores de maior destaque nas entrevistas dos alunos, considera-se que tal metodologia de ensino apresenta uma alta eficácia quanto a fomentação de engajamento. Entretanto, convém apontar a aplicação de jogos por si só não levam a difusão de conhecimentos, sendo primordial a presença de um professor especializado e de frequentes pausas para o debate de experiências.

A literatura envolvendo jovens socialmente vulneráveis é bem escassa, principalmente quando se trata de educação financeira, logo é uma área com grande potencial a ser explorado. Uma sugestão para quem, por ventura, venha a trabalhar com tal grupo social é ter a consciência da extrema importância que tem criar uma relação com os jovens estudados. Estes carregam uma imensa carga psicológica e não é fácil fazer com que se expressem, principalmente quando se trata de um assunto tão delicado. Ainda, acredito que seja de suma importância a realização de análises quantitativas complementares. Embora a amostra seja pequena, ainda há formas de se estimar econométricamente o impacto do projeto Autonomia, destaco o modelo DiD – *Differences in Differences* – que realiza a comparação de indivíduos de contextos semelhantes porem vivências educacionais diferentes, de modo a verificar as diferenças nas curva de aprendizado do indivíduo que foi educado em relação ao que não educado.

REFERÊNCIAS

AGARWALLA, S.K., BARUA, S., JACOB, J., VARMA, J.R., 2015. **Financial literacy among working young in Urban India**. *World Dev.* 67, 101–109.

ATKINSON, A. & MESSY, F., 2011. **Assessing financial literacy in 12 countries: an OECD/INFE international pilot exercise**. *Journal of Pension Economics and Finance*, 10(4), 657-665.

ATKINSON, A. & MESSY, F., 2012. **Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study**. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, N°. 15, OECD Publishing. Paris. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>.

BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2016. **Série Cidadania Financeira: Estudos em Educação, Proteção e Inclusão**. N° 3. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/Nor/relncofin/serie_cidadania_financeira_3_uso_.

BUCHER-KOENEN, T., LUSARDI, A., ALESSIE, R., VAN ROOIJ, M., 2017. **How financially literate are women? An overview and new insights**. *J. Consumer Aff.* 51 (02), 255–283.

BORUCHOVITCH, E.; Bzuneck, J. A.; Guimarães, S. E. R. (orgs.). **Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010

CAMPOS, Á. 2022. **Brasil fica na lanterninha em índice global de inclusão financeira**. Em: Valor Investe – Brasil e Política. São Paulo. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2022/09/23/brasil-fica-na-lanterninha-em-indice-global-de-inclusao-financeira.ghtml>.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). 2023. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. Disponível em: <https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2023/02/f235030f6efcefc2fb8f6e6dde45b12e.pdf>.

FERREIRA, G. N.; FERNANDES, M. F. L.; 2015. **Cidadão/Cidadania**. Em: DI GIOVANNI, Geraldo & NOGUEIRA, Marco Aurélio. *Dicionário de políticas públicas*. – 2. ed. – São Paulo: Editora da Unesp; Fundap.

FERREIRA, M. C. T.; MARTURANO, E. M. **Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 35-44, 2002.

LUSARDI, A., MITCHELL, O.S. 2011. **Financial literacy and retirement planning in the United States**. *J. Pension Econ. Finance* 10 (04), 509–525.

MINAYO, M. C. S. 2006. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec,

MORIN, E. 1997. **Complexidade e ética da solidariedade**. Em: Ensaios de complexidade Castro G.; Carvalho E. A.; Almeida M.C. Porto Alegre, Sulina.

ORGANISATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). 2013. **Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender**. Paris, OECD Centre.

ORGANISATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). 2020. PISA. 2018. **Results (Volume IV): Are Students Smart about Money?**, PISA, OECD Publishing. Paris. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/48ebd1ba-en>.

PEREIRA, P. C.; SANTOS, A. B.; WILLIAMS, L. C. A. 2009. **Desempenho escolar da criança vitimizada encaminhada ao fórum judicial**. Psicologia: Teoria e pesquisa, Brasília, v.25, n.1, p. 19-28, mar.

POTRICH A. C. G.; VIEIRA K. M.; KIRCH G. 2015. **Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas**. Rev contab finanç [Internet]; 26(69):362–77. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201501040>.

PRATI, L. E.; COUTO, M. C. P. P.; KOLLER S. H. 2009. **Famílias em Vulnerabilidade Social: Rastreamento de Termos Utilizados por Terapeutas de Família**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Porto Alegre, v.25, n.3, p. 403- 408, mar.

SCHAGEN, S., 1997. **The evaluation of NatWest face 2 face with finance**. Berkshire, NFER, 53 p.

SILVA, A. V. 2007. **Vulnerabilidade Social e suas Consequências: O Contexto Educacional da Juventude na Região Metropolitana de Natal**. In: Encontro de Ciências Sociais do Norte Nordeste. Maceió. Disponível em: www.cchla.ufrn.br/rmnatal/artigo/artigo16.pdf.

SOARES, L. 2002. **Educação de jovens e Adultos**. p. 7-132 (Diretrizes Curriculares Nacionais) Rio de Janeiro: DP&A.

SOUSA, A. F.; TORRALVO, C. F. 2008. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro**. São Paulo: Editora Saraiva. 160 p.

APÊNDICE A – MODELO DA ENTREVISTA COM ALUNOS

1. **Perfil do entrevistado(a).**
 - a. **Nome:** _____
 - b. **Idade:** _____
 - c. **Gênero:** _____
 - d. **Escolaridade:** _____

2. **Você participou das aulas do projeto Autonomia, ministradas pelo projeto Sumo Educacional? Saberá informar de quantas? (P)**

3. **Você costuma participar e falar durante as aulas do projeto Autonomia? (P)**

4. **O quão animado você estava para as aulas do Autonomia? (P)**

5. **Qual foi a sua maior dificuldade ao longo das aulas? (P)**

6. **O que você achou dos professores e dos jogos do Autonomia? (S)**

7. **Qual foi a aula que você mais gostou? Por quê? (S)**

8. **Teve algo que tenha achado chato? O que? (S)**

9. **Gostaria de ter mais aulas com o Autonomia? Sobre quais assuntos? (S)**

10. **Você julga ter aprendido algo com os encontros do projeto Autonomia? O que você lembra de ter aprendido? (CA)**

11. **Em uma de nossas primeiras aulas, nós discutimos sobre profissões, onde conversamos sobre salários, rotinas, estilos de vida e desafios de algumas profissões. Sobre esse assunto, poderia comentar algo que você aprendeu ou que lhe chamou a atenção. (CA)**

12. **Em outro encontro, nós construímos um quadro dos sonhos onde todos desenharam seus sonhos e objetivos, e depois expomos ele na parede. Hoje, você**

saberia descrever com clareza quais são seus sonhos e metas? Você acha importante ter sonhos? (CA)

13. Cada profissão tem um salário diferente, e algumas nem mesmo tem um salário fixo. Você ainda sabe qual diferença de uma renda fixa e uma renda variável? Se pudesse escolher, qual você gostaria de receber? Por quê? (CA)
14. No nosso encontro mais animado, nós realizamos uma pesquisa de preços e conversamos sobre como procurar pelo preço mais baixo é uma das melhores formas de economizar. Nessa mesma aula, nós também falamos que nem tudo o que compramos é necessário, algumas coisas só compramos por impulso. Na sua opinião, por que a pesquisa de preços ajuda a economizar dinheiro? Parar de comprar por impulso também ajuda a economizar? Como? (CA)
15. Mas recentemente, tivemos uma aula para falar sobre todos os tipos de gastos, onde vimos a diferença dos gastos fixos e variáveis e que existem diferentes categorias de consumo. Para você, saber quanto dinheiro você gasta e com o que está gastando, é importante? Por quê? (CA)
16. A forma com que você gasta seu dinheiro mudou desde o início das aulas do Autonomia? Como? (IS)
17. Você passou a dar mais importância para a sua profissão após as aulas do projeto Autonomia? (IS)
18. Você fazia pesquisas de preços antes das aulas do projeto? E após nossos encontros, se sente mais incentivado a realiza-las? (IS)
19. Você usa algo que aprendeu em nossas aulas no seu dia-a-dia? O que? (IS)
20. Você diria que o Autonomia teve algum impacto em sua vida pessoal ou profissional? Como? (IS)

APÊNDICE B – MODELO DA ENTREVISTA COM PROFESSORES

1. **Perfil do entrevistado(a).**
 - a. **Nome:** _____
 - b. **Idade:** _____
 - c. **Gênero:** _____
 - d. **Escolaridade:** _____

2. **Você ministrou aulas do projeto Autonomia? Se sim, quantas? (A)**

3. **Como foi a experiência de ministrar aulas aos jovens participantes? (A)**

4. **Qual foi a maior dificuldade enfrentada por você na hora de ministrar os encontros? (A)**

5. **Você também atua como formador nas aulas do Sumo? Se sim, você percebeu alguma diferença entre atuar no sumo e no Autonomia? Quais? (A)**

6. **Qual a sua percepção quanto aos materiais utilizados na aplicação de suas aulas? Acredita que foram apropriados? (PP)**

7. **Quanto ao conteúdo das aulas por você aplicadas. Poderia informar quais forma estes? Você julga possuir pleno domínio sobre estes? (PP)**

8. **Houveram questões que você não soube responder ou acredita ter respondido incorretamente? Quais? (PP)**

9. **Houve algum acontecimento que lhe chamou a atenção acerca dos jovens participantes? (PC)**

10. **Fazendo uma avaliação geral da sua participação como formador, o que você destacaria como pontos positivos? Há pontos negativos? Quais? (PP)**

11. **O que você acredita que ainda poderia ser melhorado pelo projeto? (PC)**

12. Você acredita que as atividades realizadas possuem impacto no desenvolvimento dos jovens? Como? (PC)

13. Há alguma informação ou opinião que você julgue ser agregadora para a presente pesquisa? Qual? (PC)

APÊNDICE C – MODELO DA AUTOAVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Em uma escala de 1 a 5, como é o seu conhecimento sobre os seguintes temas?										
TEMAS	Profissões e Estilos de vida	Valores pessoais	Sonhos e Metas	Receitas fixa e variável	Pesquisa de preços	Consumo consciente	Tipos de gastos	Equilíbrio financeiro		
1. Muito ruim										
2. Ruim										
3. Médio										
4. Bom										
5. Muito bom					X					

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

APÊNDICE D – MODELO DA AUTOAVALIAÇÃO DAS METODOLOGIAS

Como você avalia a capacidade de inserção de novos conhecimentos?							
TEMAS	Jogos	Livros	Apresentações	Videoaulas	Tarefas de casa	Exercícios de fixação	Debates
1. Muito Baixa							
2. Baixa							
3. Neutra							
4. Alta							
5. Muito Alta					X		

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Como você avalia a capacidade de gerar engajamento nos participantes?							
TEMAS	Jogos	Livros	Apresentações	Videoaulas	Tarefas de casa	Exercícios de fixação	Debates
1. Muito Baixa							
2. Baixa							
3. Neutra							
4. Alta							
5. Muito Alta					X		

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

APÊNDICE E – MODELO DA TABELA DE METODOLOGIAS UTILIZADAS

Quais foram as metodologias utilizadas pelas a aplicação de cada temática?									
TEMAS	Jogos	Livros	Apresentações	Videoaulas	Tarefas de casa	Exercícios de fixação	Debates	Outros	
Profissões e Estilos de vida									
Valores pessoais									
Sonhos e Metas									
Receita fixa e variável									
Pesquisa de preços									
Consumo consciente									
Tipos de gastos									
Equilíbrio financeiro									

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

APÊNDICE F – ESCALA LIKERT APRESENTADA AOS ALUNOS PARA QUE RESPONDAM A TABELA DE AUTOAVALIAÇÃO



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

APÊNDICE G – RESPOSTAS DA TABELA DE AUTOAVALIAÇÃO DOS ALUNOS

ALUNO 1

Em uma escala de 1 a 5, como é o seu conhecimento sobre os seguintes temas?					
TEMAS	1. Muito ruim	2. Ruim	3. Médio	4. Bom	5. Muito bom
Profissões e Estilos de vida			X		
Valores pessoais					X
Sonhos e Metas				X	
Receitas fixa e variável		X			
Pesquisa de preços	X				
Consumo consciente					X
Tipos de gastos			X		
Equilíbrio financeiro				X	

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

ALUNO 2

Em uma escala de 1 a 5, como é o seu conhecimento sobre os seguintes temas?					
TEMAS	1. Muito ruim	2. Ruim	3. Médio	4. Bom	5. Muito bom
Profissões e Estilos de vida			X		
Valores pessoais				X	
Sonhos e Metas		X			
Receitas fixa e variável			X		
Pesquisa de preços				X	
Consumo consciente			X		
Tipos de gastos	X				
Equilíbrio financeiro			X		

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

ALUNO 3

Em uma escala de 1 a 5, como é o seu conhecimento sobre os seguintes temas?					
TEMAS	1. Muito ruim	2. Ruim	3. Médio	4. Bom	5. Muito bom
Profissões e Estilos de vida				X	
Valores pessoais			X		
Sonhos e Metas					X
Receitas fixa e variável					X
Pesquisa de preços				X	
Consumo consciente				X	
Tipos de gastos			X		
Equilíbrio financeiro				X	

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

ALUNO 4

Em uma escala de 1 a 5, como é o seu conhecimento sobre os seguintes temas?					
TEMAS	1. Muito ruim	2. Ruim	3. Médio	4. Bom	5. Muito bom
Profissões e Estilos de vida			X		
Valores pessoais			X		
Sonhos e Metas				X	
Receitas fixa e variável				X	
Pesquisa de preços				X	
Consumo consciente				X	
Tipos de gastos			X		
Equilíbrio financeiro			X		

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

ALUNO 5

Em uma escala de 1 a 5, como é o seu conhecimento sobre os seguintes temas?					
TEMAS	1. Muito ruim	2. Ruim	3. Médio	4. Bom	5. Muito bom
Profissões e Estilos de vida	X				
Valores pessoais		X			
Sonhos e Metas				X	
Receitas fixa e variável		X			
Pesquisa de preços					X
Consumo consciente				X	
Tipos de gastos				X	
Equilíbrio financeiro			X		

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

ALUNO 6

Em uma escala de 1 a 5, como é o seu conhecimento sobre os seguintes temas?					
TEMAS	1. Muito ruim	2. Ruim	3. Médio	4. Bom	5. Muito bom
Profissões e Estilos de vida				X	
Valores pessoais				X	
Sonhos e Metas				X	
Receitas fixa e variável				X	
Pesquisa de preços					X
Consumo consciente			X		
Tipos de gastos				X	
Equilíbrio financeiro					X

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

ALUNO 7

Em uma escala de 1 a 5, como é o seu conhecimento sobre os seguintes temas?					
TEMAS	1. Muito ruim	2. Ruim	3. Médio	4. Bom	5. Muito bom
Profissões e Estilos de vida		X			
Valores pessoais	X				
Sonhos e Metas			X		
Receitas fixa e variável			X		
Pesquisa de preços				X	
Consumo consciente				X	
Tipos de gastos			X		
Equilíbrio financeiro			X		

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

**APÊNDICE H – RESPOSTAS DAS TABELAS DE AUTOAVALIAÇÃO DAS
METODOLOGIAS**

PROFESSOR 1

Como você avalia a capacidade de inserção de novos conhecimentos?					
TEMAS	1. Muito Baixa	2. Baixa	3. Neutra	4. Alta	5. Muito Alta
Jogos			X		
Livros					X
Apresentações		X			
Videoaulas					X
Tarefas de casa	X				
Exercícios de fixação	X				
Debates					X
Como você avalia a capacidade de gerar engajamento nos participantes?					
TEMAS	1. Muito Baixa	2. Baixa	3. Neutra	4. Alta	5. Muito Alta
Jogos					X
Livros		X			
Apresentações		X			
Videoaulas		X			
Tarefas de casa		X			
Exercícios de fixação		X			
Debates			X		

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

PROFESSOR 2

Como você avalia a capacidade de inserção de novos conhecimentos?					
TEMAS	1. Muito Baixa	2. Baixa	3. Neutra	4. Alta	5. Muito Alta
Jogos					X
Livros			X		
Apresentações		X			
Videoaulas		X			
Tarefas de casa	X				
Exercícios de fixação				X	
Debates					X
Como você avalia a capacidade de gerar engajamento nos participantes?					
TEMAS	1. Muito Baixa	2. Baixa	3. Neutra	4. Alta	5. Muito Alta
Jogos					X
Livros	X				
Apresentações			X		
Videoaulas				X	
Tarefas de casa	X				
Exercícios de fixação					X
Debates					X

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

PROFESSOR 3

Como você avalia a capacidade de inserção de novos conhecimentos?					
TEMAS	1. Muito Baixa	2. Baixa	3. Neutra	4. Alta	5. Muito Alta
Jogos			X		
Livros				X	
Apresentações				X	
Videoaulas					X
Tarefas de casa				X	
Exercícios de fixação					X
Debates					X
Como você avalia a capacidade de gerar engajamento nos participantes?					
TEMAS	1. Muito Baixa	2. Baixa	3. Neutra	4. Alta	5. Muito Alta
Jogos				X	
Livros	X				
Apresentações			X		
Videoaulas			X		
Tarefas de casa	X				
Exercícios de fixação				X	
Debates					X

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

PROFESSOR 4

Como você avalia a capacidade de inserção de novos conhecimentos?					
TEMAS	1. Muito Baixa	2. Baixa	3. Neutra	4. Alta	5. Muito Alta
Jogos				X	
Livros				X	
Apresentações					X
Videoaulas				X	
Tarefas de casa			X		
Exercícios de fixação			X		
Debates				X	
Como você avalia a capacidade de gerar engajamento nos participantes?					
TEMAS	1. Muito Baixa	2. Baixa	3. Neutra	4. Alta	5. Muito Alta
Jogos					X
Livros			X		
Apresentações				X	
Videoaulas				X	
Tarefas de casa		X			
Exercícios de fixação			X		
Debates				X	

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

PROFESSOR 5

Como você avalia a capacidade de inserção de novos conhecimentos?					
TEMAS	1. Muito Baixa	2. Baixa	3. Neutra	4. Alta	5. Muito Alta
Jogos				X	
Livros			X		
Apresentações				X	
Videoaulas		X			
Tarefas de casa				X	
Exercícios de fixação			X		
Debates					X
Como você avalia a capacidade de gerar engajamento nos participantes?					
TEMAS	1. Muito Baixa	2. Baixa	3. Neutra	4. Alta	5. Muito Alta
Jogos					X
Livros	X				
Apresentações				X	
Videoaulas	X				
Tarefas de casa		X			
Exercícios de fixação			X		
Debates					X

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

APÊNDICE I – RESPOSTA DA TABELA DE METODOLOGIAS UTILIZADAS

Quais foram as metodologias utilizadas pelas a aplicação de cada temática?									
TEMAS	Jogos	Livros	Apresentações	Vídeoaulas	Tarefas de casa	Exercícios de fixação	Debates	Outra	
Profissões e Estilos de vida	X	X			X		X		
Valores pessoais	X	X					X		
Sonhos e Metas	X	X					X	Confeção de cartaz	
Receita fixa e variável	X	X					X		
Pesquisa de preços	X	X			X		X		
Consumo consciente	X	X					X		
Tipos de gastos	X	X					X		
Equilíbrio financeiro	X	X					X		

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)